

Ensino de história por meio de monumentos históricos de Manaus-AM

History teaching through the historic monuments of Manaus-AM

Eliane Rego de Vasconcelos¹

¹ Secretária de Educação do Amazonas – SEDUC-AM.

Palavras-chave

Monumento
Ensino
Amazônia

Este projeto teve como objetivo estudar a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos. Para isso combinou-se ações de pesquisa e ações didáticas, as quais se realizaram em quatro etapas distintas, sendo estas: 1) pesquisa documental; 2) aulas de campo/visitas aos patrimônios; 3) Produção de maquetes 4) apresentação/socialização dos resultados. Com isso, contextualizou-se o ensino de história por meio dos monumentos da cidade de Manaus-AM e, ao mesmo tempo facilitar o diálogo entre os alunos e as fontes históricas presente em documentos, arquitetura, arte e ciência presente história local.

Keywords

Monument
Teaching
Amazon

This project aimed to study the science and art present in the history of the city of Manaus-AM through historical monuments. For this, research actions and didactic actions were combined, which were carried out in four distinct stages, which are: 1) documentary research; 2) field classes / heritage visits; 3) Production of models 4) presentation / sharing of results. Which will be described below. With this, it is expected to contextualize the teaching of history through the monuments of the city of Manaus-AM and, at the same time, facilitate the dialogue between students and the historical sources present in documents, architecture, art and science present in local history.

INTRODUÇÃO

As metodologias para ensinar história tem se modificado. Durante muito tempo pensou-se a disciplina de história como meramente decorativa. Atualmente, com o avanço tecnológico, a população geral tem acesso a uma multiplicidade de informações disponibilizadas, porém observa-se que o grande desafio é como desenvolver nos alunos a criticidade capaz de construir e ressignificar sua própria história.

[...] Portanto, o Ensino de História no Brasil, por mais de um século priorizou a memorização mecânica de fatos, como bem aponta Bittencourt (2009), “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava escrito no livro ou copiado nos cadernos”, isto é, um método de ensino totalmente voltado para a memorização [...] (CORDEIRO, 2017, p. 22)

Ao refletir sobre o ensino de história realizado nas escolas deve-se observar as diversas temáticas atuais e culturais presentes no cotidiano do aluno. Dessa forma, é possível trazer para a sala de aula temas que valorizam a liberdade de pensamento e expressão dos alunos, bem como a representação cultural dos alunos que muitas vezes tem sido negligenciado no ambiente escolar.

A necessidade de aproximar a vivência do aluno com a história no contexto escolar, torna necessário o ensinar por meio da pesquisa histórica. Isso é possível quando o professor propõe ao educando temas que despertem o espírito de investigação e curiosidade nos alunos. Dessa

forma é possível definir temas e metas que aproximem os alunos, o conteúdo e a pesquisa histórica.

[...] trabalhar ampliando as fontes didáticas para que os alunos passem a ver a história, não somente como disciplina, mas sim, como ciência, através do trabalho em pesquisa, fazendo da sala de aula um laboratório, onde os alunos produzam conhecimento, questionem, reflitam e levantam hipóteses para que estes se tornem sujeitos da história, cidadãos atuantes, críticos e reflexivos. (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

O termo cultura está presente na história desde a pré-história. Acredita-se que o ser humano começou a reconhecer laços de parentesco quando começaram a enterrar os seus mortos. Desde então, a humanidade começou a produzir cultura.

Conceituar cultura não é algo simples, não há uma única definição. Este termo foi ampliado ao longo do tempo, e foi propalado como prefixo de diversas expressões, tais como: ‘cultura de massa’, ‘material e imaterial’, ‘antiga’ e outros.

Para Napolitano (2009 p. 74), “[...] o termo cultura está ligado as ideias, as artes, valores espirituais e formas simbólicas de uma sociedade”. Construídas pela humanidade ao longo de sua trajetória e desenvolvimento.

Canedo (2009, p. 6) afirma que

[...] na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e

social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social.

Compreende-se que ao longo de sua História a humanidade agregou significados de acordo com seus hábitos, relações e intenções. Com a mudança de cenários sociais, construiu instrumentos capazes de expressar seus pensamentos, vontades e anseios, tais como: ilustrações, linguagens e símbolos. Que dentro do contexto comum compõem o que nomeia-se, a cultura.

No caso da Região Amazônica, pode-se afirmar que esse conceito está associado a um conjunto de manifestações, de saberes, as experiências de vida que são transmitidos de geração em geração através da oralidade pelos povos indígenas.

Para Burke (2008, p. 43) o termo “[...] cultura na última geração passou a se referir a uma gama de artefatos (imagens ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (ler, conversas e jogar)”. Nas palavras de Thompson (1998, p. 22);

[...] cultura é termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe pode na verdade confundir e ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes, ritos, modos simbólicos, atributos cultural da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e de trabalho.

Desse modo, as manifestações culturais fazem parte da identidade de um povo. Bittencourt (2018, p. 231) destaca que “[...] a preservação do patrimônio histórico cultural deve-se pautar pelo compromisso de contribuir com a identidade cultural dos diversos grupos que formam a sociedade nacional”. Este conhecimento e perpetuação do patrimônio histórico e cultural tem expressões que, por vezes, se transmitem em expressões que compõem a arquitetura de cidades e povoados. Além de manifestações por meio de seus gostos, religiões, vestuários, gastronomia dentre outros.

O objetivo maior desse artigo é discutir a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos por meio de aulas de história. Para isso elencou-se os objetivos: 1) Verificar a forma como a ciência e a arte constituem a História a partir de monumentos da cidade de Manaus-AM e 2) investigar a contribuição do ensino de história por meio de visitas guiadas nos monumentos históricos para compreensão da cultura local.

A Cultura presente em monumentos

Os monumentos históricos de uma cidade refletem, em parte, a memória da população e na valorização do passado. Para Zarbato e Santos (2015, p. 65).

[...] A preservação da memória, entendida aqui como elemento essencial para a valorização da identidade e da cidadania cultural em determinado lugar e situada num determinado tempo histórico contribui para a percepção do que fica registrado por diferentes grupos culturais acerca dos diferentes elementos patrimoniais.

Neste sentido, a ideia de patrimônio, enquanto apropriação de um bem, constitui-se em um instrumento de valorização da identidade cultural de um povo. Para Pinto (2017, p. 207):

O patrimônio é o resultado de uma seleção que, ao longo do tempo e segundo critérios muito variados, foi colocando determinados elementos na categoria de objetos patrimoniais. As sociedades contemporâneas alargaram de tal forma o conceito de patrimônio - material e imaterial, cultural e natural, histórico, arqueológico, artístico, genético... -, que esse parece referir-se, muitas vezes, a formas de expressão de identidades e de memórias coletivas centradas na continuidade.

Canani (2005, p. 164) afirma que patrimônio pode ser entendido como um conjunto de bens, materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo o mais que pertença a uma pessoa e seja suscetível de apreciação econômica.

O conhecimento da História é fundamental para discernimento crítico do mundo atual. No caso da Amazônia, sabe-se que seu processo de desenvolvimento se encontra atravessado por interesses políticos e econômicos que marcam as dimensões social, cultural e histórica da região. Perceber e discutir as relações entre esses interesses e a realidade vivenciada hoje é um desafio enfrentado diariamente nas escolas de Manaus que pretendem uma formação cidadã.

A capital manauense é envolvida por cenários divergentes, de um lado a floresta que a envolve, e, de outro a paisagem urbanizada marcada pelo polo industrial que mudou o cotidiano da capital. Essa aparente disparidade pode ser melhor conhecida a partir da História da Amazônia. A história de Manaus está relacionada a riqueza econômica de cada período histórico.

A sua localização geográfica favoreceu a navegação a vapor para trabalhar e gerar riquezas no século XIX. A produção do látex, extraído das seringueiras amazônicas, ganharam importância no cenário mundial e a cidade Manaus passou por uma série de transformações econômicas e sociais. No século XX já era possível perceber as mudanças antes uma pequena vila agora uma cidade moderna.

Para Mesquita (2006, p. 121):

[...] Manaus se tornava moderna, com uma aparência mais europeia: servida de alguns melhoramentos e serviços típicos das prosperas e modernas sociedades, experimentavam-se as delícias do consumo num delírio característico da Belle époque e ostentava-se uma riqueza e progresso.

Esses momentos podem ser percebidos explicita e implicitamente por meio de monumentos históricos que compõem a paisagem da Manaus contemporânea.

As transformações políticas, sociais e econômicas fazem parte da cultura regional, presentes no conjunto arquitetônico e artístico facilmente observado no centro histórico da capital amazonense. Com isso, o crescimento econômico da cidade e a modernização desta aconteceu, muitas vezes, copiando a cultura europeia.

Isto pode ser contemplado nos dias atuais por meio dos monumentos construídos na região, os quais permanecem

até os dias de hoje como símbolo de ‘modernidade’ e poder (GARCIA, 2010). Monumentos Históricos são “[...] tudo que a história agregou valor associado ao conceito de documento histórico” (NASCIMENTO, 2005, p. 2). Como exemplo, pode-se citar o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. Estes edifícios são considerados patrimônios que fazem parte da cultura material da cidade de Manaus.

A constituição brasileira de 1988 em seu artigo 216 amplia o conceito de patrimônio:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Nessa pesquisa, tomou-se a temática dos monumentos históricos como um meio para a percepção do contexto científico e artístico na Amazônia contada em sua história que foi materializada em documentos, edifícios, ciência e arte.

Estudos sobre educação patrimonial nas escolas de educação básica que valorizam aspectos da cultura local presentes nos monumentos históricos. Custódio e Horta (1999, p. 7) apontam que

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles.

No centro histórico de Manaus há uma variedade de construções que retratam a influência europeia na Amazônia. Diante disso uma questão a ser analisada na disciplina de história diz respeito a educação patrimonial sua preservação e conservação.

A cultura material de um povo está presente nas suas construções. A forma como se constrói uma casa, estrutura das paredes, escolha dos azulejos, objetos de decoração, e outras características, revelam características de um momento histórico, domínio de um determinado grupo político, e costumes que eram comum em determinada época.

O Teatro Amazonas é um dos principais símbolos culturais do Estado do Amazonas. Está localizado no Largo de São Sebastião no bairro central da cidade de Manaus. O Teatro Amazonas um dos monumentos construídos durante o período da “*Belle Époque*” que destaca a história do ciclo da

borracha. Foi inaugurado em 1896, e foi Tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1966. Atualmente o Teatro Amazonas preserva parte da arquitetura e da decoração original. Sua arquitetura possui características renascentista (busca da perfeição das formas geométricas, linhas horizontais, além de arcos, abóbodas, cúpulas, e colunas) com detalhes ecléticos. Grande parte do material usado na sua construção foi importada da Europa (GARCIA, 2012).

O Palácio da Justiça é um patrimônio cultural do Estado do Amazonas. Sua obra foi concluída no século XX durante a economia da borracha e foi construído para ser sede do Poder Judiciário do Amazonas. Inaugurado em 1900 o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas em 1980. Na arquitetura destaca-se o estilo renascentista e neo-clássico, atualmente funciona como centro cultural com exposições e atividades culturais (GARCIA, 2012).

O Palacete Provincial, foi fundado em 1874, funcionou como Quartel da Polícia Militar do Amazonas, o prédio foi tomado junto com a Praça Heliodoro Balbi e Colégio Amazonense Dom Pedro II. Em 2009 foi reinaugurado como espaço de visitação pública e gratuita. Atualmente possui cinco museus no seu interior que são: Museu de arqueologia, Museu da Imagem e do som, Museu de Numismática do Amazonas, Museu Tiradentes e Pinacoteca do Estado (GARCIA, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos traçados, a pesquisa qualitativa parece ser um caminho assertivo. Segundo Minayo (1994, p. 22) “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas um lado não perceptível e não captável em equações, medias e estatísticas”. E para o melhor acolhimento das narrativas docentes que proporcionarão reflexões profundas acerca da formação dos professores, faz-se necessário essa imersão nos símbolos e significados.

A pesquisa se desenvolveu por meio do Programa Ciência na Escola - PCE que possui parceria com a **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM** que publica editais convocando professores de escolas públicas estaduais e municipais sediadas no Estado do Amazonas a participarem do **programa que pretende fomentar a formação científica na educação básica**.

O programa ciência na escola é uma ação criada pela FAPEAM que visa à participação de professores e estudantes de escolas públicas em projetos de pesquisa científica e tecnológica a serem desenvolvidos nas escolas. Seu principal objetivo é Apoiar a participação de professores e estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, da 1ª à 3ª série do ensino médio e suas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Atendimento Educacional Específico e Projeto Avançar, em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos em escolas públicas estaduais sediadas no Amazonas e municipais de Manaus.

Cada proposta contempla 1 (uma) bolsa Professor Ciência na Escola – PCE pelo período de 6 (seis) meses, e até 3 (três) bolsas de Iniciação Científica Tecnológica Júnior – ICT/JR pelo

período de 5 (cinco) meses; as propostas foram apresentadas em Formulário *online* específico e enviadas por meio eletrônico, via Sistema de Gestão da Informação da FAPEAM – SIGFAPEAM.

Os projetos foram selecionados depois da análise de mérito sob responsabilidade da FAPEAM, cada escola pode ter até 4 (quatro) projetos aprovados. Caso ocorram saldos a serem remanejados que acabem contemplando mais de 4 (quatro) projetos de uma escola conforme os critérios classificatórios estabelecidos, este limite poderá ser excedido.

O local foi uma escola Estadual localizada na zona centro sul da cidade de Manaus. Os participantes foram estudantes de ensino fundamental maior que participaram do projeto de pesquisa e acordo com seus critérios e realização.

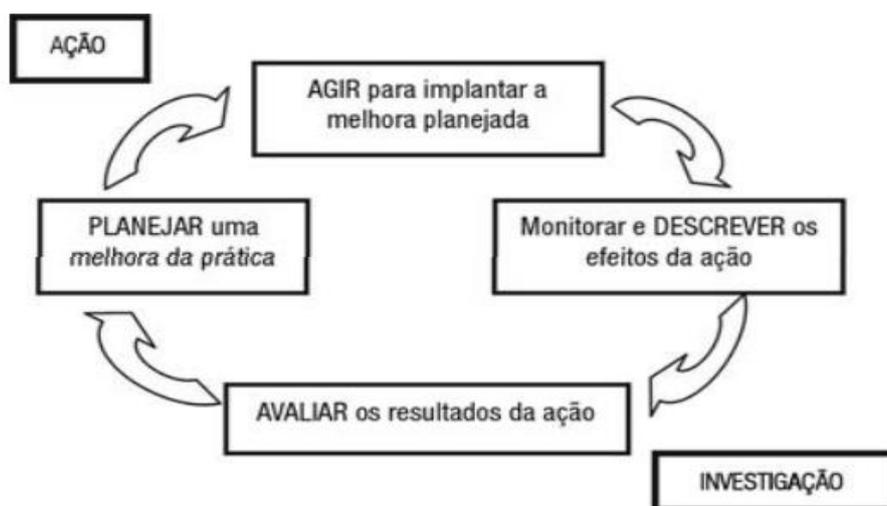
Este projeto combinou ações de pesquisa com procedimentos didáticos. E se realizou em quatro etapas distintas, sendo estas: 1) pesquisa documental; 2) aulas de

campo/visitas aos patrimônios; 3) Produção de maquetes 4) socialização dos resultados.

Cada uma delas foi orientada pela professora pesquisadora, a qual realizou, acompanhou e avaliou cada momento, caracterizando-se assim a pesquisa - ação. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]” (TRIP, 2005 p. 3).

Esta estratégia de pesquisa baseia-se na concepção do professor como um ser pensante sobre sua ação e, produtor de conhecimento para responder a questões/problemas vivenciados em sala de aula. Neste sentido, as sequencias didáticas são planejadas combinando aspectos de ensino e aprendizagem com a coleta de informações que servem ao objetivo da pesquisa que este deseja realizar.

Figura 1: Ciclo da pesquisa-ação



Fonte: Trip (2005, p. 446).

A pesquisa-ação propicia o reconhecimento do professor como um pensador sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. E permite que este identifique problemas, colha informações relevantes para o trabalho didático e as analise com o conhecimento teórico que alcança durante sua formação inicial, continuada e atividade diária no campo profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de discutir a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos realizou-se a pesquisa documental. A Pesquisa Documental orientada pela professora pesquisadora foi realizada por estudantes do 7º e 8º anos do ensino fundamental maior sobre tema: ‘patrimônio histórico e sua

relação histórica com a sociedade atual’. A pesquisa foi abrangue livros, artigos, revistas e documentos históricos disponíveis ao público.

Os alunos bolsistas estudaram três monumentos históricos: o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. A pesquisa documental sobre os monumentos históricos os alunos refletiram os questionamentos descritos por Custódio e Horta (1999, p. 19):

“Ao utilizar um monumento ou sítio histórico no processo educacional, como parte integrante do programa curricular em diferentes disciplinas, estamos propondo uma série de questões, das quais a principal é: **como era este lugar no passado e como ele mudou? As questões que ocorrerão podem ser: quanto antigo é o lugar? Quem o construiu? Porque o construíram? Como o construíram? Como se relaciona com outros lugares ou construções antigas? O que aconteceu aqui?**”

Como o sabemos isto? Na base destas perguntas está a intenção de compreender a **evidência física** que observamos, com intuito de conhecer mais sobre ela, sobre a vida no local e as mudanças que ocorreram, de modo a perceber sua importância ou significados no presente (**Grifo meu!**).

Além da história dos monumentos da cidade de Manaus foram analisados outros conceitos como: significado de patrimônio, cultura material e imaterial, como o patrimônio histórico foi construído, quais os interesses políticos e sociais envolvidos. Percebeu-se que a análise de documentos fomentou questões já citadas por Custódio e Horta (1999) o que caracteriza um indicativo da participação mais ativa dos estudantes quando este tem uma função na ação de aprender e pesquisar.

Quanto a investigação sobre a contribuição do ensino de história por meio de visitas guiadas nos monumentos históricos para compreensão da cultura local a pesquisa de campo, realizada após a pesquisa documental e arguição em sala de aula entre alunos e professora promoveu os seguintes efeitos.

Foram realizadas visitas previamente agendadas em alguns monumentos históricos, sendo estes: o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. Todos localizados no centro comercial da cidade de Manaus e, que se apresenta com grande destaque na História do Amazonas

sendo considerados símbolos da arte e da ciência na Amazônia.

Os custos com transporte, necessários para estas visitas/aulas de campo, foram disponibilizados para o projeto devido a uma parceria estabelecida entre a professora pesquisadora proponente desta proposta, com a Universidade Federal do Amazonas - UFAM por meio de ações colaborativas de extensão. Para Almeida e Córdula (2012) as aulas de campo favorecem a construção do cenário de problematização e crítica do conhecimento estudado na escola.

Para realização da visita ao teatro inicialmente a professora agendou junto ao teatro a visita guiada para 40 alunos da escola. Em seguida foi organizado um termo de consentimento para os pais autorizarem ou não a visita ao teatro. Posteriormente os alunos foram orientados sobre seu comportamento durante a visita guiada no teatro. A saída foi às 8:00 e volta às 11:00 da manhã. Quando chegamos no Teatro Amazonas fomos recebidos por dois guias que organizou a turma em dois grupos, além do guia cada grupo seguiu o roteiro acompanhado de um professor da escola.

A visita durou em uma hora e trinta minutos. Os alunos foram em todas as áreas do teatro, observando características como pinturas, detalhes das arquiteturas, paredes, decoração, móveis, e outros tudo explicado com riqueza de detalhes pelo guia.

Figura 2: Aula de campo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No momento da pesquisa os estudantes notaram elementos que marcaram a colonização europeia no Brasil, tema já discutido em sala de aula. Ademais, surgiram questões sobre o tempo dedicado a construção dos monumentos, quem os construiu e porque alguns artefatos vinham do exterior. Essas questões realizadas pelos alunos mostram 'pistas' que encaminham o ensino de história para o seu aspecto crítico, pois a história manifesta pelos monumentos, geralmente, invisibiliza o caboclo amazônica. E isto foi percebido por estes.

As aulas práticas possibilitam a construção do conhecimento que vai além da sala de aula aproximando da realidade na qual está inserido. Desta forma, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a história dos monumentos de forma contextualizada e lúdica, analisando a forma como esses monumentos estão presentes na memória individual ou coletiva presente no seu cotidiano familiar e escolar. A teoria da Experiência aproxima-se da aprendizagem significativa, ou seja, o educando entra em contato com uma situação cotidiana e faz relação com o conteúdo, por exemplo, associar a Casa Grande ao conteúdo de Patrimônio Histórico Cultural. Deste modo, a aprendizagem por experiência está ligada à vida do estudante e por isso torna-se interessante, pois o que aprende será utilizado

a qualquer momento de sua existência, ou seja, ele se vê naquilo que está aprendendo (PIEPER; PIEPER, 2014, p. 264).

No decorrer da realização da pesquisa os alunos organizaram-se em grupos para produziram maquetes de alguns monumentos históricos visando expor durante a

socialização. Durante esse período, os alunos pesquisaram a história de alguns monumentos históricos da cidade de Manaus. A maquete mais confeccionada foi a do Teatro Amazonas, este foi o primeiro monumento citado pelos alunos representando uma identidade cultural.

Figura 3: Produção de maquetes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A produção das maquetes é uma maneira de continuar a discussão sobre a forma como a ciência e a arte constituem a História a partir de monumentos da cidade de Manaus-AM. Ademais, a assimilação de temas científicos torna-se mais ampla quando associada a emoções boas.

Segundo Souza et al. (2020):

[...] as emoções estão ou podem estar associadas aos processos de aprendizagem dos escolares, influenciando-os, uma vez que as emoções fazem parte do desenvolvimento biopsicológico singular e contextual dos seres humanos.

Desse modo, a estratégia didática de associar atividades artísticas e manuais com momentos de discussão sobre o tema em estudo foi considerada bastante eficiente.

Notou-se ainda que os alunos ficaram mais à vontade para conversar sobre o que observaram em detalhes. Relembrou textos estudados e informações obtidas por meio dos guias presentes durante a visita. Essas maquetes foram utilizadas durante a socialização da pesquisa realizada na escola e por isso foi possível aproximar o conteúdo teórico com a prática neste momento.

A socialização da pesquisa foi realizada na Escola da do Estado do Amazonas onde a professora trabalha. Na ocasião, os alunos apresentaram o contexto histórico estudado no decorrer do projeto, bem como as conclusões acerca da pesquisa realizada sobre os monumentos estudados/visitados. Para a socialização, foram confeccionados painéis ilustrativos e informativos e maquetes (material didático-pedagógico) que foi doado para a escola.

CONCLUSÃO

Durante a realização da pesquisa foi possível priorizar temas que retratavam características da colonização do Brasil. Dessa forma foi possível analisar a história local através do estudo dos monumentos. Bem como, propiciar que os alunos pesquisassem sua própria história por meio de imagens sobre o monumentos estudados e observaram as mudanças significativas que ocorreram não só quanto ao tempo das construções dos monumentos, bem como os

interesses políticos e mudanças sociais que modificaram a forma de viver da população do Estado do Amazonas durante o período da borracha.

Ao analisar algumas características presente no passado durante a construção dos monumentos, foi possível identificar as mudanças e permanências que norteiam os interesses da sociedade. O interesse dos alunos pela investigação científica na área de História ficou evidenciada pelo empenho nas atividades e questionamentos contínuos em cada etapa da pesquisa-ação.

É importante ressaltar que essa pesquisa é realizada de forma contínua na escola no período de 2015-2020 sendo que esse ano teve apoio da FAPEAM. Esse projeto é relevante pois ressalta não só a questão econômica, como também a social, reforçando a identidade cultural através dos seus monumentos históricos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. Desbravando Horizontes, a importância das aulas de Campo no ensino de história. **Revista Realize**. Set. 2013.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CANANI, A. S. K. B. Herança, Sacralidade e Poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11 , n. 23, Jan-jun. 2005 p. 163-175.
- CANEDO, D. “Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos” **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA**, 27-29/05/2009, Salvador 2009.
- CORDEIRO, K. C. L. V. **ENSINO TRADICIONAL X ENSINO CRÍTICO: DESAFIOS E PROBLEMAS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL FREI ANDRÉ DA COSTA**. Monografia (Licenciatura em História) Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Tefé-AM.
- GARCIA, E. **Manaus, referencias da história**. 3ª Ed. Manaus: Norma, 2012.
- GARCIA, E. **O Amazonas em três momentos: Colônia, Império e República**. 2ª Ed. Manaus: Norma, 2010.
- HORTA, M. L. P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN/MinC; Petrópolis: Museu Imperial, 1999.
- MESQUITA, O. M. **Manaus: História e Arquitetura- 1852-1910**. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.
- NAPOLITANO, M “Cultura” In: PINSK, B. **Novos temas nas aulas de história**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- NASCIMENTO, M. D. **O monumento histórico e o sítio: preservação da paisagem dos arredores**. ANPUH- XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina,2005.
- OLIVERA, J. S. **Ensino tradicional novo fazer pedagógico e suas influencias na educação de jovens e adultos**. 2011 Monografia (Licenciatura em História). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB, 2011.
- PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. **A pesquisa na formação do trabalho docente**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
- PIEPE, F. C.; PIEPE, J. A. **Transformando as Aulas de História em um Campo de Pesquisa: Relato de Experiência com Alunos do Ensino Fundamental na Disciplina de História, UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 263-267, Out. 2014.
- PINSK, C. B. **Novos temas nas aulas de história**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- Pinto, H. A interculturalidade em Educação Patrimonial: desafios e contributos para o ensino de História. **Educar em Revista**, Curitiba-PR, n. 63, jan-mar 2017, p. 205-220.
- ROSA, V. F. P. C; ARNOLDI; M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- SOUZA, Cristiane A. *et al.* Aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em geografia no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**. Brasília, 2016.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- VALDEMARIN, V. T. História dos Métodos e Materiais de Ensino: escola nova e seus modos de uso. **Revistas Intermeio**. Campo Grande, v. 17, n. 33, jan–jun 2011, p. 233-238.
- ZARBATO, J. A. M; SANTOS, C. V. Memória e patrimônio na aula de História: o uso do monumento histórico-cultural na aprendizagem histórica. **Revista Fronteiras de História**, Dourados-MS, v. 17, n. 30, jul-dez 2015, p. 64-79.

Submissão: 01/08/2021

Aprovado para publicação: 20/06/2022